



A VISÃO DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA SOBRE OS RESÍDUOS DO SERVIÇO DE SAÚDE

Gabriela Peres TERUEL*
Clea Adas Saliba GARBIN
Renato Moreira ARCIERI
Tânia Adas Saliba ROVIDA
Artênio José Isper GARBIN

*Faculdade de Odontologia, UNESP - Câmpus de Araçatuba
cgarbin@foa.unesp.br*

O ensino nas Faculdades de Odontologia devem contemplar em seu conteúdo programático assuntos relacionados ao descarte de resíduos do serviço de saúde (RSS). O benefício da classificação dos RSS está em possibilitar uma melhor manipulação, sem oferecer riscos aos trabalhadores e à saúde coletiva. Sendo assim contribuirá para que no futuro haja um ambiente sustentável. Objetivou-se no presente trabalho avaliar o conhecimento e atitude dos alunos da Faculdade de Odontologia de Araçatuba sobre o descarte de RSS.

Palavras-chave: Alunos, Odontologia, Resíduos.

1. Introdução

O ensino nas Faculdades de Odontologia devem contemplar em seu conteúdo programático assuntos relacionados ao descarte de resíduos do serviço de saúde (RSS). O benefício da classificação dos RSS está em possibilitar uma melhor manipulação, sem oferecer riscos aos trabalhadores e à saúde coletiva. Sendo assim contribuirá para que no futuro haja um ambiente sustentável.



2. Objetivo

Objetivou-se no presente trabalho avaliar o conhecimento e atitude dos alunos da Faculdade de Odontologia de Araçatuba sobre o descarte de RSS.

3. Metodologia

Obteve-se a aprovação do Comitê de ética em pesquisa. Trata-se de um estudo descritivo transversal. Utilizou-se para coleta de dados um inquérito com questões abertas e fechadas sobre o tema. Participaram da pesquisa alunos dos 3º, 4º e 5º anos do período noturno.

4 Resultados e Discussão

Os resultados mostram que 52% tinham conhecimento sobre os RSS e 48% não. Segundo a maneira que descartam o tubete anestésico, 67% acertaram e 29% erraram. De acordo com o descarte das lâminas de bisturi 98% acertaram. O descarte certo de reveladores e fixadores de raios-X, 76% não conhecem. De acordo o descarte do filme radiográfico apenas 24% descartam de maneira correta, 67% incorreta e 9% não sabiam. Do total, 73% acertaram onde se descarta os resíduos contaminados, 24% erraram. Com relação ao glutaraldeído 73% jogam na pia e 27% não, porém não entregam para a responsável pela coleta do material. Destes 64% descartam no período adequado e 36% após um mês de uso.

5. Conclusão

Conclui-se que o conhecimento alunos ainda é deficiente e atitude não é adequada, sendo assim, torna-se imprescindível uma conscientização dos mesmos.



6. Referências

1. BRASIL. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC n° 306, de 7 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 10 dezembro, Seção 1. Brasília 2004.
2. BRASIL. Resolução CONAMA n° 05/1993 define as normas mínimas para o tratamento de resíduos sólidos, oriundo dos serviços de saúde, portos e aeroportos e terminais rodoviários e ferroviários. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 31 agosto, Seção 1. Brasília 1993.
3. BRASIL. Resolução CONAMA n°283/2001. Dispõe sobre o tratamento e a destinação final dos resíduos dos serviços de saúde. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 01 outubro, Seção 1. Brasília 2001.
4. Garbin AJI, Garbin CAS, Rovida TAS, Silva MM, Arcieri GBM. Resíduos de serviço de saúde na odontologia - Proteja o meio ambiente descartando de maneira correta 2008 (Manual).